

ULTRASSONOGRAFIA DE TÓRAX NA EMERGÊNCIA: REVISÃO DOS ASPECTOS GERAIS, AVANÇOS E DESAFIOS ENVOLVIDOS

Yasmin Vieira¹, Vinícius Honório Alcântara Bon¹, Dhiego D. F. Gumieri².

1. Discentes do curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
2. Docente do curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

INTRODUÇÃO- O exame ultrassonográfico do tórax avançou nas últimas décadas, sendo utilizado para o diagnóstico de inúmeras condições patológicas e fornecendo informações qualitativas e quantitativas. **METODOLOGIA-** Revisão bibliográfica com artigos indexados nas bases de dados SCIELO e LILACS. Foram utilizados os descritores “ultrassonografia/tórax” e “ultrassom torácico” para a seletiva. **RESULTADOS-** Historicamente, o uso da ultrassonografia torácica ficou restrita à avaliação de derrame pleural e como ferramenta para a realização de procedimentos invasivos. O tecido pulmonar aerado e o arcabouço ósseo, eram considerados empecilhos para a realização do estudo ultrassonográfico. Somente nas últimas décadas, estabeleceu-se que artefatos resultantes da atenuação das ondas sonoras pelos pulmões poderiam ajudar no diagnóstico das principais afecções torácicas. Notou-se que a ultrassonografia torácica apresenta vantagens em relação à radiografia devido à ausência de exposição à radiação, maior portabilidade, formação de imagens dinâmicas em tempo real e maior acurácia no diagnóstico de diversas afecções pleuropulmonares. O conhecimento dos principais achados ultrassonográficos na caracterização de diferentes doenças e situações clínico-emergenciais é justificado para radiologistas, médicos emergencistas, no contexto do trauma, cirurgiões torácicos, com possível aplicabilidade intraoperatória, e pneumologistas. Entretanto, o uso do ultrassom, por ser um método operador-dependente, requer treinamento específico para evitar interpretações errôneas dos achados. Ademais, destacam-se o uso de alguns protocolos na ultrassonografia torácica para o manuseio dos pacientes: Protocolo Blue (Bedside Lung Ultrassonography in Emergency), Protocolo FALLS (Fluid Administration Limited by Lung Sonography) e Protocolo C.A.U.S.E. (Cardiac Arrest Ultrasound Exam). **CONCLUSÃO-** A incorporação do conhecimento acerca de ultrassonografia de tórax por médicos pode ser crucial para a boa evolução dos casos, reduzindo, muitas vezes, o tempo da conduta terapêutica e os custos financeiros e operacionais associados a outros exames.